

## Música e Corpo: a percussão corporal como ferramenta nas aulas de música

**Resumo:** o presente trabalho é resultado de uma pesquisa que procurou investigar as contribuições da percussão corporal para o ensino de música no contexto escolar. O estudo é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura e música. Procurando compreender as relações música e corpo, o trabalho teve como contribuição teórica as ideias de: Dalcroze (1988) e Merleau-Ponty (1999). Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente, foi realizada uma oficina de percussão corporal no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (CIEAC), situada na cidade de Feira de Santana, em uma turma de oitavo ano do ensino fundamental. A coleta de dados foi realizada a partir de questionários, somados ao registro audiovisual, buscando atingir os objetivos da pesquisa. Os resultados obtidos durante a pesquisa ressaltam a importância da inserção da música na escola, e afirmam a percussão corporal como possibilidade pedagógica para o ensino e aprendizagem de música, sendo possível corroborar as propostas de alguns estudiosos que abordam o diálogo entre movimento corporal e aulas de música.

**Palavras chave:** ensino de música, percussão corporal, educação básica.

### Introdução

A educação musical a partir da percussão corporal pode possibilitar aos estudantes a construção de diversos saberes além do desenvolvimento musical, numa perspectiva que pode alcançar desde o desenvolvimento social a uma maior consciência corporal.

Na educação musical, a busca pelo desenvolvimento de pedagogias que enfatizem as vivências musicorporais poderia representar mais do que um aprendizado musical. Poderia promover uma experiência de liberdade e igualdade, tornando-se uma experiência significativa de vida e uma maneira renovada de encarar a própria educação musical (SANTIAGO 2008, p. 54).

Dentre suas contribuições, o ensino de música no contexto escolar pautado nas relações música e corpo pode trazer benefícios psicomotores, como o desenvolvimento da lateralidade e expressão corporal, e cognitivos, que são de extrema importância já nos primeiros anos de vida da criança.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar a importância da percussão corporal como recurso pedagógico nas aulas de música no contexto escolar. Dentre os objetivos específicos, podemos citar: propor atividades de percussão corporal voltadas para o ensino de música na educação básica; descrever o papel da percussão corporal como agente motivador nas aulas de música; identificar possíveis estratégias que facilitem o processo de ensino musical, envolvendo

práticas corporais; analisar as formas de trabalhar a livre expressão por meio da percussão corporal.

### **Música, corpo, mente e movimento**

O corpo humano é uma matéria em constante transformação e a busca por compreender suas possibilidades perpassa por aspectos ligados à cognição, afetividade e à matéria física, que podem delinear um conjunto de valores e comportamentos naturais relacionados às necessidades do ser humano.

Corporeidade ou mente corpórea nos permite compreender as dimensões do corpo e mente no seu espaço físico. Santin (1987, apud BONFIM 2003, p. 23), compreende que a corporeidade está ligada a imagens, símbolos e linguagens, que são responsáveis pela construção do imaginário social, onde se estabelece a vivência corporal. Neste sentido, entende-se que o corpo é uma matéria estrutural do organismo humano com múltiplas funções: mecânicas, físicas e psicológicas.

O conceito complexo de corporeidade define o ser humano como ser físico/corporal e complexo, estando todas as qualidades e dimensões pertencentes ao humano enraizadas em seu corpo. É através do corpo que podemos identificar a individualidade, a existência e o ser, as quais remetem à organização (BASTOS, 2002, p. 4).

Para Bastos (2002) a corporeidade está ligada a três dimensões que estão interligadas e fazem uma conexão direta entre o corpo e a mente, o corpo envolve os aspectos físico, mental e o social.

A corporeidade envolve as dimensões do físico (estrutura orgânica biofísica-motora organizadora de todas as dimensões humanas), do emocional-sentimental (cognição-instinto-pulsão-afeto) e do mental-espíritual (razão-pensamento-cognição-consciência). Todas essas dimensões estão indissociadas na totalidade do ser humano, constituindo sua corporeidade. É nesse sentido que buscamos a compreensão da complexidade humana, tanto em nível individual quanto em nível social, o nível individual. E como veremos, a corporeidade é o resultado complexo da articulação do universo físico (*physis*), do universo da vida (*bios*) e do universo antropossocial (BASTOS, 2002, p. 4).

O ser humano está em constante transformação passando por diversas experiências, assimilando-as de acordo com suas necessidades, que por sua vez serão fundamentais para

coordenar seus esquemas motores, validando, assim, suas necessidades de adaptação ao mundo físico.

Não é apenas o gesto que é contingente em relação à organização corporal, é a própria maneira de acolher a situação e de vivê-la. O uso que um homem fará de seu corpo é transcendente em relação a esse corpo enquanto ser simplesmente biológico (MERLEAU-PONTY, 1999 p.256-257).

Para Monteiro (2009) a psicomotricidade permite que os gestos do corpo levem o indivíduo à consciência de seus limites e possibilidades, fazendo com que o autodomínio seja agente norteador das ações motoras.

O desenvolvimento da coordenação motora tem início pela percepção e conhecimento pela criança do próprio corpo. O trabalho é de exploração compreende a identificação das partes do corpo e de suas funções, a exploração das posturas, das articulações e dos movimentos que estas possibilitam. O corpo deve ser entendido somente como algo biológico e orgânico, mas também um lugar que permite expressar emoções. [...] A linguagem que a criança estabelece através do seu corpo, por exemplo, é extremamente importante no processo educativo (MONTEIRO, 2009, p. 10).

Monteiro (2009), afirma que a coordenação motora será satisfatória quando a criança consegue movimentar-se no escutar de uma música ou fazendo exercícios físicos com movimentos associados e dissociados dos membros superiores e inferiores. Para a autora, quando a criança consegue correr, saltar, marchar, arremessar bolas ou até mesmo tocar um instrumento musical, pode-se dizer que ela compreende os movimentos que são direcionados.

Essas manifestações se iniciam em diversas formas, perpassando por diversas fases, desde a gestação. Logo, a criança desde cedo já começa expandir sua personalidade e se desenvolve a partir das suas necessidades de se adaptar.

Na educação infantil, em particular no universo escolar, a criança irá conhecer seu corpo buscando novas formas de exploração que vai além do convívio familiar, pois ela irá partilhar de situações que estarão em compatibilidade com sua forma de agir e pensar, a partir de suas ações e reações, a partir do seu corpo nesse processo de desenvolvimento, assim como sua percepção sobre o mundo.

Rocha (2009) ressalta que, “o ser humano necessita compreender a atividade em pensamento, em movimento e em sentimento, tomando consciência do seu próprio corpo e do

que está a sua volta”. Para a autora, a expressão se faz no momento em que o indivíduo compreende que existe uma mediação entre simbologia e realidade por meio de prazer e ludicidade. Do ponto de vista da reação corpo e música, é importante destacar que

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA, 1990, apud NASCIMENTO, 2011, p. 98).

Neste sentido, o fazer musical se revela nas diferentes formas de comunicação e expressão como o bater palmas e pés, cantar e assobiar, expressões essas que se revelam na interpretação, improvisação e composição que estão presentes na linguagem musical.

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1984, apud ROSSI, 2012, p.8).

Nesse sentido, compreender a psicomotricidade possui também a finalidade de entender como a criança toma consciência do seu próprio corpo e contribuir de forma abrangente nesse processo de conhecer o objeto de estudo que a é a interação do corpo humano com o meio social.

As especificidades relacionadas à música no contexto escolar abrem um leque de possibilidades para seu ensino, contemplando diversas áreas do saber por meio da interdisciplinaridade. Émile Jaques-Dalcroze, um dos defensores dos Métodos Ativos em educação musical, traz como cerne de sua proposta a interação entre música e movimentos do corpo. Seu trabalho de vanguarda trouxe uma grande contribuição ao cenário do ensino musical na época e que ainda ressoa como referência na atualidade. Sua abordagem, conhecida como *Euritmia*, tem como foco principal o desenvolvimento da musicalidade, ao ressaltar a importância das representações motrizes ligadas ao ritmo, englobando elementos essenciais para o desenvolvimento integral do aluno.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem caráter

significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

Para Fonterada (2008), “o sistema Dalcroze parte do ser humano e do movimento corporal estático ou em deslocamento para chegar à compreensão, fruição, conscientização e expressões musicais.” Logo, o corpo expressa a música a fim de proporcionar elementos básicos para se adequar às diferentes situações, desde gestos simples como estalar de dedos ou bater palmas e até mesmo escutar passos de alguém ao caminhar ou correr.

Por meio de movimentos de todo o corpo, nós podemos nos equipar para entender e perceber ritmos. Consciência do ritmo é a faculdade de “localizar” reconhecer cada sucessão e combinação de frações de tempo em todas as suas gradações de rapidez e intensidade (DALCROZE, 1988 apud FERNANDES, 2010, p.10).

O ritmo pode ser compreendido como uma expressão musical na qual mente e corpo trabalham em sincronia, relacionado ao que podemos chamar de mente corpórea, que são ações do pensamento expressadas pelo corpo, seja na dança, na execução vocal ou instrumental ou até mesmo em movimentos comuns no dia a dia.

Além de ser percebido por movimentos corporais, o ritmo é, como nos tempos atuais, um jogo de durações de tempo, mas acrescido dos fatores velocidade e intensidade conscientemente trabalhados em conjunto, porque percebidos através do corpo e não apenas mentalmente como um raciocínio matemático. Exemplo pode-se ter um movimento do corpo e da voz sequencial e rápido como numa embolada – uma rajada de palavras ou de movimentos corporais (FERNANDES, 2010, p, 10).

Pode-se entender que o ser humano usa a expressão corporal como forma de comunicação com o meio social, onde o processo de interlocução com o corpo se dá desde o nascimento da criança e evolui ao longo de sua vida. As atividades que envolvem o uso constante do corpo são de grande importância na construção e formação da expressão corporal, como, por exemplo, na educação musical com o auxílio de atividades envolvendo o corpo.

## **Percussão Corporal e educação musical no contexto escolar: a pesquisa.**

A pesquisa aconteceu durante a realização do componente curricular Estágio

Supervisionado II e Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. A instituição na qual foi realizada a pesquisa de campo foi a Escola Estadual Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (CIEAC), os participantes foram alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental. Do ponto de vista ético, foram coletados termos de consentimento e assentimento dos responsáveis e dos estudantes, autorizando a realização do estudo. Da turma de 35 alunos, apenas 25 participaram da coleta de dados. A faixa etária variou entre 11 e 13 anos.

A primeira etapa da pesquisa foi a realização de um estudo diagnóstico, abrangendo um total de quinze perguntas relacionadas aos conhecimentos prévios dos participantes e sobre suas experiências com música, tais como: gosto musical, meios em que ouve música, acesso a bens culturais relacionados à música, experiência com a execução musical e criação musical, contribuição da família em relação à preferência e experiência musical, conhecimento prévio com a percussão corporal.

O segundo passo da pesquisa foi a realização da oficina “Música e Corpo”. Ao todo foram ministradas 16 aulas com duração de 50 minutos cada uma, divididas em três ciclos:

Primeiro Ciclo – Conhecendo a percussão corporal:

Nesta primeira fase foram apresentados materiais em audiovisual para introduzir o conhecimento sobre percussão corporal e suas possibilidades na aprendizagem musical.

Segundo Ciclo – Praticando a percussão corporal:

Nesta segunda etapa foram trabalhados com os participantes conceitos sobre cuidados com o corpo, como atividades de alongamento e relaxamento para prepará-los para as atividades seguintes. Foram trabalhados conteúdos como: possibilidades para extrair o som do corpo; ritmo, percepção musical, intensidade, duração, lateralidade, andamento, pulsação, gêneros musicais, dinâmica. O repertório foi construído a partir de canções populares como: “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, “Simples Desejo” de Gilberto Gil e “So Sick” do artista norte americano Ne-yo.

Terceiro Ciclo – recursos auxiliares e culminância:

No último ciclo foram utilizados outros recursos auxiliares, como copos, que facilitaram a compreensão dos participantes durante a prática, e a percussão corporal foi direcionada para ampliação do repertório. No penúltimo dia da oficina foi aplicado o segundo

questionário com perguntas relacionadas às contribuições da oficina, o material didático, repertório, aquisição de conhecimento musical e sobre a atuação do estagiário. Por fim, no último dia da oficina aconteceu a culminância com a apresentação dos resultados da oficina, que se consistiu em uma apresentação no pátio da escola para todos os estudantes e professores.

A terceira etapa foi a aplicação de um questionário que teve o objetivo de analisar o resultado das aulas ministradas na oficina, com esses dados foi possível compreender, a partir da percepção dos estudantes, o resultado do planejamento, a metodologia, sua aplicabilidade e evolução no decorrer das aulas de música.

## **Resultados obtidos**

Primeiramente analisou-se o material usado no âmbito da oficina, que por sua vez foi pensado de maneira flexível para facilitar a compreensão dos educandos sobre a prática da percussão corporal, cujo propósito era estimular a motivação dos mesmos.

Foi perguntado aos estudantes a opinião sobre a condução das aulas e metodologia do professor e se o mesmo direcionou bem as aulas através da sua experiência pedagógica, e se os assuntos teóricos e práticos aplicados durante a oficina foram bem compreendidos pelos discentes. A abordagem metodológica é fundamental para que a aula tenha um significado coerente com a realidade dos estudantes, fazendo com que seu aprendizado reflita sobre o meio social a partir da sua vivência em sala de aula, que serão fundamentais para suas ações no dia a dia. Na avaliação dos estudantes a atuação do professor foi classificada entre boa e ótima.

Também, foi analisado o repertório utilizado, no caso, se as músicas usadas para as atividades práticas foram do gosto dos participantes ou não. O conhecimento sobre o repertório a ser utilizado é fundamental para o desenvolvimento de um planejamento, pois tudo que o professor trabalhará em sala de aula será feito por meio deste.

Todo e qualquer repertório a ser trabalhando em sala de aula a depender do nível dos estudantes deve ser pensado de forma reflexiva de forma que influencie positivamente os estudantes na sua formação social, lembrando que participar da vivência musical dos estudantes é uma experiência construtiva, quando partilhada entre estudantes e professor.

Pensando assim, existirá, sem dúvida, uma flexibilidade em ambas as partes na transmissão de conhecimento, que conseqüentemente norteará e criará situações que ampliem a motivação de ambos. Nos resultados apresentados, 68% dos participantes disseram que as músicas foram ótimas por conta do ritmo, da letra e até mesmo por conta dos arranjos instrumentais e 32% relataram que foi bom, mas poderia ter sido melhor se fosse baseado no seu próprio gosto pessoal. Mesmo obtendo informações sobre o gosto musical dos estudantes, não foi possível contemplar o gosto musical de todos, no entanto constituiu-se numa oportunidade aprender sobre a diversidade em sala de aula. Segundo Lima (2010)

[...] A importância de trabalhar com atividades lúdicas para um melhor desempenho no aprendizado dos conteúdos é de grande importância. No entanto alguns educadores acreditam que tal prática pedagógica é importante para o educando reencontrar caminhos, para que estes sejam usados como uma espécie de libertação, de desafio (LIMA 2010, p.10).

Foi questionado aos estudantes se os resultados alcançados foram satisfatórios e se contribuíram de forma positiva na aquisição de conhecimento musical e também sobre algumas das atividades propostas em sala, em especial que fizesse com que algum deles desenvolvessem, em particular, algum estímulo ou uma possível habilidade musical. Observou-se que 64% dos participantes relataram que as atividades foram ótimas, em termo de aquisição de conhecimento musical e extra musical, enquanto os demais estudantes, cuja porcentagem foi de 36%, alegaram que foi bom e que teve valor significativo no conceito musical.

Atividades pedagógicas musicais envolvendo a prática da percussão corporal têm benefícios que vão além do musical, interferindo diretamente no físico como: aperfeiçoamento da lateralidade e dos aspectos motores, além dos efeitos psicológicos como desenvolvimento cognitivo e social, resultando em um sujeito mais reflexivo e pensante, o que, conseqüentemente, motivará o mesmo a expandir sua interpretação do mundo que o cerca.

Foi perguntado aos participantes o que eles acharam da oficina de percussão corporal. Dos 25 participantes, quatro acharam boa e vinte afirmaram que foi ótima. Isso reafirma que essa prática pode, sem dúvida, motivar os estudantes e dar um novo direcionamento nas aulas de artes. Isso de certa forma reflete numa pré-disposição desses estudantes para ir à escola e até mesmo assistir as aulas de artes, quando muitos deles vão à intuição, porém não frequentam as aulas de arte por acharem chatas, resultando numa indisposição e fazendo com

que muitos percam o desempenho nas demais disciplinas, ocasionando numa desmotivação.

Em geral, os estudantes avaliaram positivamente a oficina. Muitos afirmaram que a oficina constitui-se em um jeito diferente de aprender música. Em outros relatos, afirmam que as aulas foram dinâmicas e estimulantes, sendo o trabalho com o corpo um diferencial nas aulas na escola.

Os resultados comungam com as ideias apresentadas na abordagem proposta por Dalcroze, por exemplo, sobre a experimentação e socialização do aprendizado adquirido coletivamente, partindo de práticas pedagógicas musicais envolvendo atividades lúdicas, encontrando na percussão corporal subsídios essenciais para a construção do saber alcançando assim o objetivo tencionado. Logo, pode-se constatar a importância sobre os efeitos psicológicos que a mesma proporcionou nos estudantes e que será de grande valia para sua formação social.

## **Considerações finais**

As diferentes práticas pedagógicas musicais têm um propósito de estabelecer conceitos que complementarão e auxiliarão a criança a estabelecer valores a partir do desenvolvimento cognitivo, encontrando na prática da percussão corporal uma possível ferramenta de ensino. Pensando assim, podemos perceber que a percussão corporal traz inúmeras possibilidades que podem proporcionar habilidades musicais nas mais diferentes formas, que poderão contribuir diretamente na constituição psicomotora e musical da criança, e também na motivação para a aprendizagem.

As escolas, em sua maioria, não têm uma infraestrutura adequada para as aulas de música e muitos profissionais da área de música podem encontrar na percussão corporal uma alternativa para o ensino de música em diferentes contextos por meio de um bom planejamento e um repertório flexível. Compreendemos que a escola é um ambiente promissor para o crescimento pessoal permitindo que as relações se estabeleçam, a partir do contato direto com o outro. É nela que também adquirimos e retemos informações que darão significado a nossa existência e é nesse processo que estimulamos e expandimos a nossa cognição que nos tornará seres mais saudáveis, causando um impacto positivo na nossa

formação pessoal.

Para Bigand (2015), a estimulação cognitiva pode também diminuir o custo do mau desempenho escolar, auxiliando na obtenção de bons resultados em crianças com deficiências sensoriais e cognitivas. Para ele a estimulação acontece nas relações interpessoais em particular no espaço escolar que assimilamos saberes diretamente e indiretamente que são essências para o nosso aperfeiçoamento. Logo, se compreende que a escola é que um dos pilares fundamentais para o crescimento de cada ser humano, pois através dela nos politizamos e aprendemos sobre a importância das relações pessoais, com as quais partilhamos e adquirimos saberes que influenciarão nos resultados diante dos diferentes desafios que surgirão em nossa trajetória.

Com base nesta realidade, procuramos demonstrar nos dados aqui apresentados a importância da música enquanto conteúdo na disciplina de artes a partir da abordagem metodológica envolvendo o corpo, buscando assim compreender a motivação dos estudantes a partir do contato direto com a percussão corporal.

No estudo da percussão corporal, percebemos que a mesma se estabelece com a realidade do ser humano, partindo do controle expressivo de seus movimentos encontrando neles a organização necessária para o autoconhecimento, partindo de suas experiências pessoais. Destacamos que é importante conhecer um pouco mais sobre essa prática e de como a mesma é ampla, e que contempla diferentes áreas do saber.

Portanto, conclui-se que as atividades com a percussão corporal trazem benefícios além do desenvolvimento musical, como o desenvolvimento psicomotor dos participantes. Promove também a ampliação da autoestima dos mesmos, à medida que os estudantes se sentem capazes de realizar execuções musicais bem elaboradas a partir de elementos simples. É possível também expandir a satisfação de estar em sala de aula e, acima de tudo, participar das atividades proporcionadas pelo professor de forma autônoma e motivante. Logo, a partir dos dados apresentados, compreendemos que a oficina de percussão corporal obteve-se êxito na sua proposta apresentada tanto nos aspectos práticos quanto teóricos condizentes com as habilidades dos estudantes, e pautada em aspectos como: autonomia, desenvolvimento cognitivo, lateralidade, prática do trabalho em conjunto e ampliação da motivação intrínseca. Portanto, esse estudo mostrou-se favorável quanto ao uso da percussão corporal como

abordagem de ensino musical no espaço escolar.



## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
- BASTOS, João Renato. Edgar Morin e Wilhelm Reich: uma concepção de ser humano para a formação de professores. **Revista de Pedagogia**: ano 3 – numero 6 – Especial sobre a formação de professores. Brasília. 2002.
- BIGAND, Emmanuel. Música: uma atividade promissora para a estimulação cognitiva. In: CORRÊA, Antenor Ferreira. **A Mente Musical em uma Perspectiva Interdisciplinar**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015. p. 17-48.
- BONFIM, Tânia Regina. **O sentido de corporeidade e a atuação profissional do professor de educação física do ensino médio público**. Dissertação (mestrado) -- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro : [s.n.], 2003.
- DALCROZE, E. J. **Rhythm, Music and Education**. Salem: Ayer Company Publishers, Inc., 1988 [1921], p. 80.
- FERNANDES, Adriana. **Dalcroze, a música e o teatro** – fundamentos e práticas para o ator compositor. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Setembro/ Outubro/ Novembro/ Dezembro de 2010 Vol. 7 Ano VII nº 3.
- FONTERADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- LEME Lia, Zaia. **A Construção do Real na Criança: a função dos jogos e das brincadeiras**. São Paulo: Volume I nº 1 – Jan/Jun, 2008.
- LE BOULCH, Jean. **Desenvolvimento psicomotor - do nascimento até os seis anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MONTEIRO, Claudia Maria. **A psicomotricidade na percussão corporal**. Monografia. Universidade Candido Mente – Rio de Janeiro, 2009.
- NASCIMENTO. Leilane Cristina Beti. Et al. A Importância da Música para o Desenvolvimento Cognitivo Da Criança. **Revista Interação 12.ed., ano VII . 1, n. 296. 2011**.
- ROCHA, Ione Paula. **Consciência corporal, esquema corporal e Imagem do corpo**. Corpus et Scientia, vol. 5 , n. 2 , p. 26-36, setembro, 2009.

ROSA, N. S. S. **Educação Musical para a Pré-Escola**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

SANTIAGO, Patrícia Furst. Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal. **Revista da ABEM, Porto Alegre**, v. 19, p. 45-55, 2008.

SANTIN, S. **Educação física**: uma abordagem filosófica de corporeidade. Ijuí: Livraria Unijuí, 1987.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I –2012.